

Expectativas do Mercado

Segundo o Departamento de Comércio dos EUA, o PIB do país cresceu 3,5% no terceiro trimestre deste ano, com contribuições positivas dos gastos das famílias, exportações, investimento fixo não residencial e despesa do governo federal, dentre outras. No segundo trimestre, o crescimento havia sido de 4,6%.

Ao final do ano passado, o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) comprava, mensalmente, US\$ 85 bilhões em bônus do Tesouro e títulos hipotecários, como forma de estimular a economia. Mas, em setembro último, o volume de compras já havia sido reduzido para US\$ 15 bilhões, diante do quadro de recuperação mais acentuada da economia do país, com o Fed anunciando, ao final de outubro, que não comprará mais esses ativos.

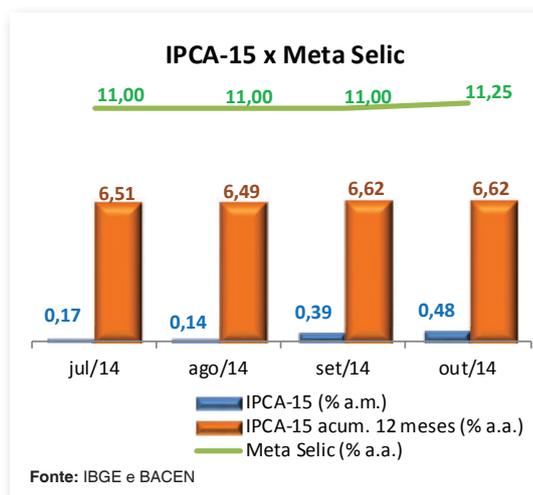
O Comitê Monetário do Fed (FCOM) decidiu manter a taxa básica de juros entre 0% e 0,25% a.a. por um “tempo considerável”, mas poderá elevá-la, caso a inflação e o emprego subam repentinamente.

Já o crescimento do PIB da Zona do Euro, no 2º trimestre deste ano foi nulo, frustrando expectativas do mercado que esperava alta de 0,2%. Esse fraco desempenho foi influenciado pelas contrações dos PIB da Alemanha e da Itália, em 0,2%, cada um. A Comissão Europeia prevê lenta expansão da economia daquela região: 0,8%, em 2014, e 1,1%, em 2015.

Na China, a taxa de crescimento do PIB, no terceiro trimestre, desacelerou para 7,3%, sinalizando que a segunda maior economia do planeta deve registrar este ano o mais baixo nível de crescimento das últimas duas décadas e meia. Embora o indicador PMI do HSBC/Markit, que mede o desempenho do setor industrial, tenha avançado para 50,4 pontos, em outubro (em setembro estava em 50,2), a atividade industrial permanece fraca, sem perspectiva de melhoras significativas.

No Brasil, a produção industrial registrou queda de 0,2% sobre o mês anterior, quando havia crescido 0,6%. No comparativo com o mesmo mês de 2013, também houve declínio, de 2,1%, sendo que, no ano, acumula retração de 2,9%. A inflação, medida pelo IPCA-15, registra alta de 6,62% nos últimos 12 meses, encerrados em outubro, ultrapassando o teto da meta.

A expectativa dos analistas do mercado financeiro (Boletim Focus, de 07.11.14) é de crescimento de apenas 0,2% para o PIB brasileiro em 2014, podendo esse indicador aumentar lentamente nos anos seguintes. A inflação (IPCA) deve encerrar 2014 e 2015 com alta de 6,4%, praticamente no teto da meta (6,5%), desacelerando nos próximos períodos, enquanto a taxa básica de juros (Selic) deve fechar 2014 em 11,50% a.a., voltando a se elevar em 2015. A taxa de câmbio, por sua vez, deve continuar se desvalorizando, passando de R\$ 2,50 por US\$, em 2014, para R\$ 2,60 por US\$, em 2015.



Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de Medida	2014	2015	2016	2017	2018
PIB	% a.a. no ano	0,2	0,8	2,0	2,5	2,5
IPCA	% a.a. no ano	6,4	6,4	5,6	5,5	5,4
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,50	12,00	11,00	10,25	10,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$ em dez.	2,50	2,60	2,64	2,70	2,73

Fonte: Banco Central do Brasil, Boletim Focus, consulta em 07/11/2014.

Confira os últimos estudos/pesquisas da UGE:

- Os Donos de Negócios no Brasil: Análise por Sexo
- Empresários, Potenciais Empresários e Produtores Rurais no Brasil (2002-2012)
- Empresários da Indústria, Construção e Serviços no Brasil (2002-2012)

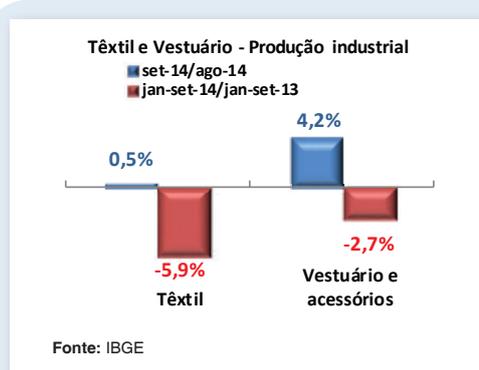
Acesse esses e outros estudos e pesquisas pela intranet.

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

Após dois meses em retração, o Comércio Varejista, em agosto, voltou a registrar alta no volume de vendas e na receita nominal, de 1,1% e 1,3%, respectivamente, sobre o mês anterior, com ajuste sazonal. Em relação a agosto de 2013, houve queda de 1,1% no volume de vendas e elevação de 5,2% na receita nominal. No ano, o volume de vendas acumula crescimento de 2,9% e a receita nominal, de 9,2%, destacando-se a atividade de Artigos farmacêuticos, med., ortop. e perfumaria, e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, com aumentos respectivos de 9,3% e 8,2%, no volume de vendas. Por outro lado, as atividades de Livros, jornais, revistas e papelaria e de Equipamento e mat. para escritório, informática e comunicação contribuíram negativamente na formação da taxa do varejo, acumulando no ano decréscimos de 6,8% e 4,2% no volume de vendas. Embora o crescimento da receita nominal do Comércio Varejista tenha se desacelerado, deve fechar 2014 com alta expressiva sobre 2013.

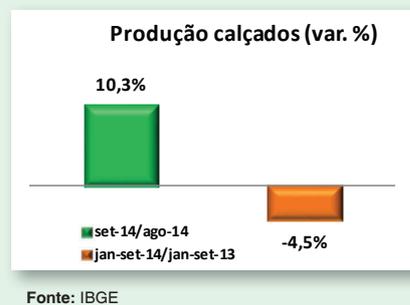
TÊXTEL E VESTUÁRIO



A produção da indústria Têxtil registrou ligeira alta de 0,5% em setembro sobre o mês anterior, mas acumula retração de 5,9% no ano, quando comparada à de igual período de 2013. Já a produção de Vestuário e acessórios registrou aumento de 4,2% sobre agosto, embora também acumule queda em 2014, de 2,7%. A balança comercial deste último setor, por sua vez, registra déficit de US\$ 2,1 bilhões nos nove primeiros meses de 2014, com as exportações tendo experimentado retração de 1% e as importações, alta de 8,4% frente ao mesmo período de 2013. Diante do cenário de elevada concorrência, em especial com produtos importados, é de fundamental importância que os empresários priorizem investimentos em inovação, pois assim poderão reduzir custos e otimizar processos, oferecendo ao consumidor produtos diferenciados e mais baratos.

CALÇADOS

Em setembro, a produção brasileira de calçados aumentou 10,3% sobre agosto. Entretanto, ainda acumula queda de 4,5% no ano, frente a igual período de 2013. Já a balança comercial do setor computou superávit de US\$ 338,3 milhões, de janeiro a setembro, com o RS liderando as exportações, em valor (35,9% do total), e o estado do CE, em quantidade de pares (42,9% do total). Os EUA permaneceram como principal destino das exportações, em valor (17,8% do total). O Vietnã continua como principal fornecedor de calçados para o Brasil, respondendo por 53% do total importado (em US\$), seguido pela Indonésia (18,6% do total) e China (10,9%). Para melhor enfrentar essa concorrência e tornarem-se mais competitivas, as empresas brasileiras têm que priorizar investimentos em inovação.

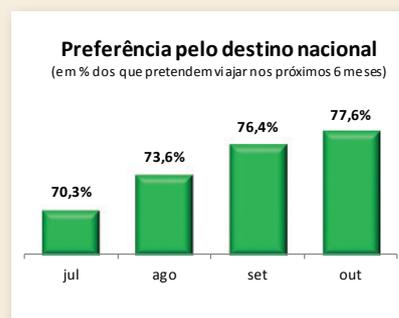


MÓVEIS

A produção de móveis no país registrou aumento de 8,2% em setembro ante o mês anterior, porém acumula retração de 8,3% no ano em relação ao mesmo período de 2013. A balança comercial do setor, por sua vez, registrou déficit de US\$ 124 milhões no acumulado de 2014, com as exportações acumulando queda de 3,96% e as importações, alta de 2,8%, comparativamente ao mesmo intervalo de 2013. Com vistas a beneficiar as empresas do setor, o governo manteve a redução do IPI sobre móveis até o final de 2014.

TURISMO

Segundo a Sondagem do Consumidor – Intenção de viagem, do MTur, em outubro/2014, 31,6% dos brasileiros demonstraram intenção de viajar nos próximos seis meses (em outubro/2013, o índice era de 33,5%). A maioria desses (77,6%) tem como preferência os destinos turísticos nacionais, o que pode ser explicado pela frequente valorização do dólar frente ao real. Dos brasileiros que pretendem viajar, 47% utilizarão hotéis e pousadas e 42,3% ficarão em casas de parentes/amigos. A região Nordeste continua sendo a preferida por 41,6% dos turistas brasileiros, seguida pela região Sudeste (26,7%). O avião é o meio de transporte que deve ser utilizado por 54,2% dos turistas nacionais, que têm com segunda preferência o automóvel (30,3%).



Artigo do Mês

O Impacto do FOMENTA nos Pequenos Negócios

Mariana Riecken P. de Moraes¹

Segundo dados do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão² (MPOG), em 2013, as compras governamentais dos órgãos integrantes do Sisg (Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional) movimentaram R\$ 77 bilhões na aquisição de bens e serviços, dos quais 30% (R\$ 23 bilhões) referem-se às contratações junto às empresas de menor porte - em 2008, elas representavam apenas 23%. Em 2014, essas empresas já venderam 8,8 bilhões no primeiro semestre (o que significa 29% das vendas ao setor público); entretanto, em relação ao número de fornecedores, os pequenos negócios mantêm a mesma participação desde 2011 (58%).

Com o intuito de ampliar a participação desses empresários nas compras governamentais, o Sebrae Nacional e as unidades do Sebrae nos estados, o MPOG e órgãos do governo local formaram parceira para a realização do Fomenta – Encontro de Oportunidades para Micro e Pequenas Empresas nas Compras Governamentais.

O Fomenta é um evento, que ocorre em diversas localidades do país ao longo do ano, e visa aprimorar o relacionamento das empresas fornecedoras de pequeno porte com gestores e compradores públicos com o objetivo de fomentar o acesso desse segmento de empresários ao mercado de compras públicas.

Além de promover o diálogo com o setor público, as pequenas e médias empresas ampliam seus conhecimentos acerca dos benefícios nas compras governamentais previstos em lei e podem se capacitar por meio de soluções do Sebrae que ocorrem durante a realização do Fomenta.

Com o intuito de avaliar os resultados do Programa e aprimorar as estratégias futuras de atendimento no âmbito do Fomenta, o Sebrae NA realizou pesquisa de impacto do evento realizado em Pernambuco no ano passado.

A pesquisa foi direcionada aos empresários que participaram do encontro e contou com uma amostra de 45% dos participantes do evento (ao todo, foram 900 empresários e gestores públicos participantes).

Dos respondentes, quase metade (44%) já possui o setor público como principal cliente, fornecendo principalmente para a administração pública estadual e municipal, de forma que as vendas ao setor público representam até 10% do faturamento para a maioria das empresas pesquisadas.

Entretanto, a pesquisa mostrou que as empresas de menor porte ainda se mostram reticentes em relação a vender para o setor público, pois a burocracia, as dificuldades de cumprir requisitos técnicos e financeiros e os preços da concorrência ainda são entraves para acessar esse mercado. Apesar disso, 77% das empresas que ainda não participam de licitações afirmaram ter planos de vender para a administração pública.

Apesar dessas dificuldades, a pesquisa mostra que, das empresas que participaram de editais de compras públicas após participarem do Fomenta, quase 70% mantiveram os contratos vigentes até a data da pesquisa e 52% delas informaram que houve aumento no faturamento.

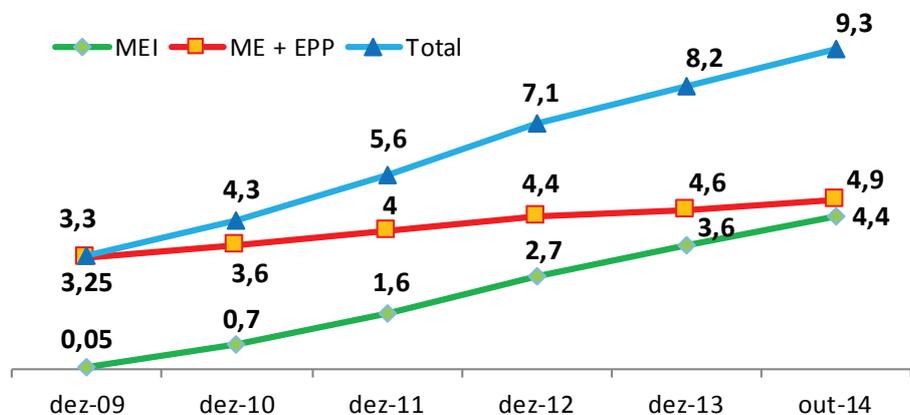
Nesse sentido, os resultados da pesquisa demonstram que a participação no Fomenta aliada a busca de maior preparo para entrar nesse mercado se mostram importantes para ampliar a participação das empresas de menor porte em compras públicas. Mas ainda é preciso fomentar o interesse nessas empresas, o conhecimento em relação aos benefícios a que elas têm direito e aperfeiçoar a prestação de serviços e os produtos das empresas de menor porte, focando no plano de compras do setor público, como forma de tornar o processo de compras públicas mais eficiente e eficaz.

¹ Economista e analista da UGE do Sebrae-NA

² Fonte: "Informações Gerenciais de Compras e Contratações Públicas: Micro e Pequenas Empresas", referente a 2013, elaborado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

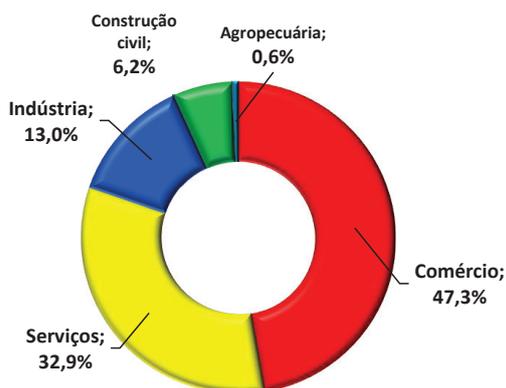
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional (em milhões)

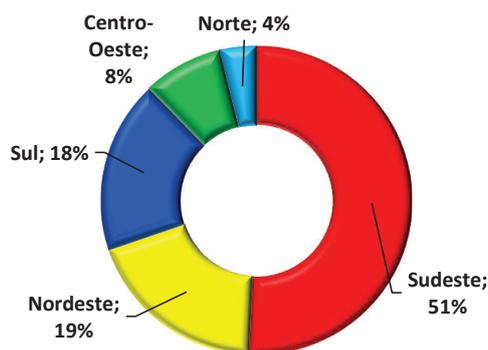


Fonte: Receita Federal

Concentração por Setor



Concentração por Região



Fonte: Secretaria da Receita Federal – julho/14

Estatísticas das MPE

Participação das MPE na Economia	Referência	Participação %	Fonte
No número de empresas exportadoras	2012	59,4%	FUNCEX
No valor das exportações	2012	0,9%	FUNCEX
Na massa de salários das empresas	2012	39,8%	RAIS
No total de empregados com carteira	2012	51,7%	RAIS
No total de empresas privadas	2012	99%	RAIS

Informações sobre as MPE	Referência	Total	Fonte
Quantidade de Produtores Rurais	2012	4,2 milhões	PNAD
Potenciais Empresários c/ negócio	2012	13,2 milhões	PNAD
Empregados com carteira assinada nas MPE	2012	15,1 milhões	RAIS
Renda média mensal dos empreg. c/ carteira MPE	2012	R\$ 1.334	RAIS
Massa de salários paga pelas MPE	2012	R\$ 20,7 bi	RAIS
Número de MPE exportadoras	2012	10.835	FUNCEX
Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB)	2012	US\$ 2,1 bi	FUNCEX
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2012	US\$ 193,9 mil	FUNCEX

Microempreendedor Individual (MEI): Receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): Receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): Receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e igual ou inferior a R\$ 3,6 milhões.